

# Moreira pede aos pemedebistas para definirem suas posições

JORNAL DO BRASIL

O governador do Estado do Rio de Janeiro, Moreira Franco, deu seu apoio à nota do Grupo Histórico do PMDB, divulgada depois de reunião promovida sábado por seus integrantes, discordando, porém, da proposta de rompimento do partido com o presidente José Sarney em 30 dias, justificando-se: "Creio que esta não é a questão que deve mobilizar a capacidade de formulação e organização do PMDB; temos que definir primeiro as nossas posições e, a partir de nossas decisões previamente tomadas, as outras questões virão".



Moreira Franco

Segundo Moreira, o PMDB deve cuidar, com prioridade, dos demais pontos da nota, "lutando pela rápida aprovação da Constituição, defendendo as eleições presidenciais este ano, repudiando as forças reacionárias e elaborando uma

plataforma para o futuro candidato à sucessão presidencial".

**Pioneiro** — O governador do Rio de Janeiro foi o pioneiro na defesa da tese de que o PMDB tem de elaborar um programa mínimo e um plano de ação, "claros e objetivos o suficiente para serem debatidos pelos eleitores". Esta idéia, discutida em sucessivas reuniões com governadores e outras lideranças do PMDB, foi também debatida em um encontro que Moreira promoveu, dia 28 de dezembro passado, no Palácio Laranjeiras, com os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa, o ex-governador Franco e o deputado Euclides Scalco.

Moreira defende que essa plataforma de governo — item cinco da nota divulgada sábado pelos históricos — deve conter propostas práticas para retirar o país da crise: "Precisamos definir as linhas da política econômica e social, restaurando a confiança do empresário em investir e dando ao povo a necessária tranquilidade para trabalhar".

## Mineiro quer entendimento

BELO HORIZONTE — O governador Newton Cardoso considerou uma prova de imaturidade política a decisão do grupo histórico do PMDB de romper formalmente com o presidente José Sarney. Ele disse que essa posição "não leva a nada", pregou a necessidade de entendimento e observou que o PMDB está fazendo o jogo que interessa aos outros partidos. "A divisão do PMDB, criado com muito sacrifício após 21 anos de luta, interessa muito a outros partidos. Não podemos entregar o nosso comando aos minoritários, por falta de inteligência de nossa parte", salientou.

Fazendo questão de dizer que ele também é um histórico, pois é um dos fundadores do antigo MDB, que deu origem ao atual partido, o governador afirmou ontem cedo, ao voltar à capital mineira após oito dias de descanso no Nordeste, que o partido deve procurar ajudar o atual governo e não se voltar contra ele. Lembrou que o presidente José Sarney é fruto do entendimento nacional.

— A hora é de bom senso, de entendimentos, de somar valores. Não é hora de separação, de criar grupos dentro do PMDB — comentou.

Newton Cardoso não vê com bons olhos a idéia de se lançar um candidato do PMDB contrário ao presidente. Em sua opinião, os pemedebistas não estão assumindo seus próprios erros.

— Todos nós aplaudimos o presidente Sarney na hora em que o plano cruzado estava dando certo. Agora, queremos jogar pedra no governo, o que não leva a nada. Temos que procurar acertar.

O governador mineiro negou que marcar uma reunião de governadores do PMDB para o dia 19, em Belo Horizonte, seja uma tentativa de esvaziar o movi-

mento do grupo dos históricos. Acredita que o movimento não terá prosseguimento e lamentou que tenham faltado muitos históricos na reunião de sábado, em Brasília.

Bem-humorado, sorrindo muito, Newton Cardoso desembarcou no hangar do governo, proveniente de Salvador, por volta das 11h30min. Queimado de sol e chamando a atenção com uma vistosa camisa de seda verde e um inesperado suspensório, que salientava ainda mais sua barriga, o governador revelou que pretende contar com quase todos os governadores do PMDB em sua reunião. Informou que quer ouvir de todos os participantes do encontro suas opiniões sobre o momento nacional nos campos da política, economia e sobre o partido.

Newton Cardoso admite adaptar o texto da Carta do Rio de Janeiro, desde que os signatários decidam rever a posição em favor dos cinco anos. Indagado se continua fiel aos cinco anos de mandato para o presidente Sarney, o governador limitou-se a dizer que continua fiel à sua assinatura.

— Se quiserem rever a posição, vamos ouvir o colegiado e é este colegiado que vai opinar — afirmou Newton, que admitiu mudar sua posição. "desde que os meus pares estejam contra os cinco anos". Em seguida, disparou uma farsa contra o governador de São Paulo, Orestes Quercia, quando um jornalista lembra que ele já mudou sua opinião.

— Eu só mudo por maioria, sou homem de princípios. Respeito meus pares — salientou.

— A transição acabou — acrescentou o governador — e o país vive a pior crise econômica da sua história. O PMDB precisa elaborar um plano de ação em torno dos problemas que preocupam o cidadão brasileiro. O que as pessoas querem saber é como vamos resolver o problema do salário e do desemprego, como vamos enfrentar a miséria e a fome e qual a proposta concreta que apresentaremos aos credores da nossa dívida externa.

Para o governador fluminense, além de cuidar da aprovação urgente da Constituição e da elaboração da plataforma de governo para seu candidato à sucessão do presidente José Sarney, o partido deve se preocupar em consolidar a unidade entre seus segmentos de centro esquerda, traçando uma ação integrada entre sua base parlamentar, governadores, prefeitos e a direção partidária. Moreira julga válida, por outro lado, a discussão sobre possíveis nomes de candidatos, "porque ela ajuda o partido e aprofunda o debate".

## Simon condena o divisionismo

PORTO ALEGRE — O governador Pedro Simon acha que o mais importante neste momento é a votação da nova Constituição e que o movimento dos históricos incentiva a divisão do PMDB. Por isso, ele não compareceu à reunião do grupo em Brasília.

No programa de rádio *Os gaúchos e o governador*, Simon condenou também o lançamento de candidatos pemedebistas à Presidência da República antes da promulgação da Constituição. Ele explicou que, se o PMDB indicasse um candidato neste momento, ele passaria a pressionar a Constituinte para que os poderes do Congresso fossem reduzidos, para que houvesse mudanças na fiscalização, etc. E concluiu:

— Esta semana o presidente Sarney reclamou que a reforma tributária iria liquidar com a União. Não concordo com ele, pois, pelo contrário, a reforma é que vai viabilizar a Federação. Ora, se um presidente sem força e que está saindo, como Sarney, está pressionando o Congresso e pede uma campanha nesse sentido, imagine a força e o poder de pressão sobre a Constituinte de um candidato lançado pelo PMDB.

Simon acha ainda que um candidato tirado agora tornaria praticamente impossível a adoção do parlamentarismo: "Todos os candidatos a presidente da República são presidencialistas. Se sair o candidato do PMDB agora, o parlamentarismo não passa."

JB 11-01-1988

p 2